



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Setembro Amarelo
e a necessidade do
trabalho saudável
Página 2



Celos: Candidatos
apoiados pela Intercel
seguem em campanha
Página 3



www.linhaviva.org.br

CELESC

Categoria aprova contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027

ASSINATURA DO ACT FOI REALIZADA NESSA TERÇA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO, EM FLORIANÓPOLIS



CELESC PÚBLICA

Candidato ao governo Prof. Marcus Sodré assina compromisso com a Celesc Pública

ASSINATURA DA CARTA-COMPROMISSO OCORREU NESSA TERÇA-FEIRA, EM BALNEÁRIO CAMBORIU



Categoria aprova Acordo Coletivo e consolida avanços conquistados pelos sindicatos da Intercel

Mobilização dos trabalhadores garante avanços no ACT 2026/2027 e mantém direitos conquistados pela categoria

Depois de sete rodadas de negociação, debates intensos e muita pressão dos sindicatos da Intercel junto à diretoria e à presidência da Celesc, a categoria eletricitária aprovou em Assembleias, nos dias 3 e 4 de setembro, a contraproposta ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2027.

O resultado encerra uma negociação marcada pela busca permanente de avanços para os trabalhadores e que **conseguiu atingir as principais bandeiras de luta dessa campanha de data-base**. Entre os principais pontos garantidos no novo ACT*, estão a garantia de emprego por mais um ano, avanços na isonomia, com aumento do percentual da gratificação de férias e redução do chamado “pedágio”, que caiu de 10 para 8 anos. Na parte econômica, os salários serão reajustados pelo INPC com ganho real - pela primeira vez após dez anos -, além do pagamento de abono de fechamento de acordo. O auxílio-alimentação, o vale extra de dezembro e de janeiro também tiveram reajustes acima da inflação. Além disso, ficou acordado o aumento da participação da empresa na mensalidade do plano Celos Saúde Essencial.

Outros avanços incluem a redução do valor cobrado do empregado no vale-transporte e o aumento dos recursos destinados ao auxílio empregado estudante. As demais cláusulas de natureza financeira terão reajuste pelo INPC.

A negociação trouxe ainda resultados para a organização

sindical. A cláusula que trata da liberação de dirigentes foi ampliada em 20 horas mensais. Ao mesmo tempo, foi assegurada a manutenção de todas as cláusulas já existentes no ACT, sem retirada de direitos da categoria.

Para a Intercel, o acordo representa um resultado importante, construído a partir da firmeza dos sindicatos na mesa de negociação e, principalmente, da participação dos trabalhadores. A entidade avalia que o fechamento do ACT sem a necessidade de uma nova greve é consequência direta da capacidade de mobilização demonstrada pela categoria, especialmente na paralisação realizada no ano passado.

Os resultados obtidos também refletem o reconhecimento da contribuição dos trabalhadores para a Celesc. **São os celesquianos que, diariamente, garantem a prestação do serviço e contribuem para os bons resultados operacionais e financeiros alcançados pela empresa.**

O ACT 2026/2027 não encerra, porém, a agenda de con-

quistas da categoria neste ano. Também estão previstas as progressões de mérito do PCS e a aplicação da progressão prevista no Acordo de Salário Inicial. Além disso, até o final do ano, a Intercel apresentará à empresa a proposta de PLR 2027.

A aprovação do Acordo Coletivo demonstra, mais uma vez, que organização, unidade e mobilização fazem diferença. A Intercel parabeniza toda a categoria pela participação e reforça que a luta continua na defesa dos direitos dos trabalhadores e da Celesc Pública.

A assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027 ocorreu na terça-feira, dia 8 de setembro, na Administração Central da Celesc, e contou com a participação de dirigentes da Intercel e da Diretoria da Celesc, incluindo o presidente, Edson Moritz.

A partir da data da assinatura do Acordo, o empregado poderá exercer o direito de oposição, de caráter pessoal e individualizado, por carta entregue na sede dos sindicatos signatários ou por meio de correspondência registrada com aviso de recebimento, pelo prazo máximo de quinze dias a contar da assinatura. É importante lembrar que os sindicatos têm custos elevados para manter a luta por direitos e pela manutenção da Celesc Pública.

**O Acordo tem vigência a partir de 1º de outubro.*



Candidato Professor Marcus Sodré se compromete com a manutenção da Celesc Pública

Sodré é professor de História da rede estadual e municipal de ensino

O candidato a governador de Santa Catarina pelo PSTU, Professor Marcus Sodré, assinou nessa terça-feira, 8 de setembro, a carta-compromisso com a manutenção da Celesc Pública. O encontro foi realizado em Balneário Camboriu e contou com a presença do Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, além de dirigentes dos sindicatos que compõem a Intercel.

Na reunião, Sodré afirmou ser contrário não apenas à privatização da Celesc, mas de todas as empresas públicas: “Eu e meu partido somos contra a entrega do patrimônio brasileiro. Nós defendemos a soberania nacional. É um erro pensar em privatizar empresas como Petrobras a Celesc ou a Casan. Hoje se discute muito a soberania nacional, mas diversos governos têm entregado empresas estratégicas do nosso País para grandes conglomerados estrangeiros”.

Sodré afirmou que, se eleito, manterá “a Celesc pública, estatal, com investimentos, com ampliação do quadro de funcionários, para que ela continue sendo essa empresa forte, que presta serviços de excelência e que possa, inclusive, diminuir o valor das tarifas de energia, que

já é uma das mais baixas do País. Nosso compromisso é reverter esse processo de privatização que já existe na empresa e deixar a Celesc 100% pública”.

Sodré foi o sexto candidato ao governo de Santa Catarina a assumir o compromisso de manter a Celesc pública, se eleito. Antes dele, assinaram a carta-compromisso os candidatos Gelson Merísio (PSB), João Rodrigues (PSD), Ralf Zimmer (PRD), Laís Chaud (UP) e Bruno Pedreiro (PCO).

O diálogo com todas as candidaturas ao governo do estado pelo Representante dos Empregados no Conselho e pelos sindicatos da Intercel é uma recomendação de celesquianas e celesquianos durante os Congressos dos Empregados. O último Congresso foi realizado no ano passado, em Blumenau.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Prevenção em Rio do Sul

A Regional Rio do Sul da Celesc fez uma atividade prática buscando deixar os trabalhadores preparados, com a expectativa do El Niño. O treinamento foi realizado a partir de manobra da rede operando dentro do rio, embaixo da ponte, simulando uma enchente. A ação é relevante pois a região já sofreu diversas vezes com tragédias climáticas. É necessário que esse tipo de treinamento ocorra em toda a Celesc e que a empresa esteja preparada como um todo para os desafios climáticos que virão.



Setembro Amarelo

O Setembro Amarelo lembra a sociedade que há trabalhadores atuando no limite há tanto tempo que o cansaço virou rotina. Com equipes reduzidas, horas extras e o medo de demissão, muitas vezes o trabalhador acaba aceitando a realidade calado. Um ambiente saudável tem respeito, segurança e organização do trabalho que não leve as pessoas ao esgotamento. Neste Setembro Amarelo, os sindicatos da Intercel e da Intersul chamam a atenção para uma parte essencial do trabalho decente: **ninguém deveria precisar comprometer a própria saúde para conseguir trabalhar.**

Candidatos à Celos seguem em visitas pelo estado

Encontros ocorrem com trabalhadores e trabalhadoras da ativa e aposentados



Os candidatos à Diretoria e Conselho da Celos apoiados pela APCelelesc e os sindicatos da Intercel cumpriram agenda na semana passada nas regiões do extremo oeste, oeste e serra catarinense. Foram seis Agências Regionais visitadas em cinco dias de campanha.

De acordo com Leandro Nunes, candidato à reeleição à Diretoria Administrativo-Financeira da Celos, “a acolhida foi muito positiva nas Agências de São Miguel do Oeste, Chapecô, Concórdia, Videira, Joaçaba e Lages. Tivemos boas con-

versas e uma boa participação da categoria e também bons encontros com celesquianas e celesquianos aposentados”.

Também na semana passada, o presidente da Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e de Planos de Saúde de Autogestão (ANAPAR), Marcel Barros, produziu um vídeo em defesa das candidaturas indicadas pela Intercel e pela APCelelesc para a eleição da Celos.

Nesta semana, os candidatos visitam a região sul (Regionais Criciúma e Tubarão) e também a Grande Florianópolis.

A eleição, que será on line, será realizada na próxima quinta-feira, dia 17 de setembro.

Os candidatos apoiados pela APCelelesc e Intercel são Leandro Nunes da Silva, para a Diretoria Administrativo-Financeira; Vitor Lopes Guimarães, para a Diretoria de Seguridade; para o Conselho Fiscal, o apoio é para a Chapa 1, formada por Douglas Dutra da Silva (titular) e Aurélio Furtado (suplente); e Chapa 2, composta por Amílca Colombo (titular) e Dirceu Simas (suplente).



TRIBUNA LIVRE | Por Leandro Nunes da Silva, candidato à reeleição na Diretoria Administrativo-Financeira da Celos

O direito de escolher quem nos representa na Celos

No dia 17 de setembro, próxima quinta-feira, os participantes da Celos terão a oportunidade de eleger dois diretores e dois conselheiros fiscais, com seus suplentes. São quatro votos. E cada um deles pesa mais do que pode parecer.

A Celos nasceu em 1973 de uma cláusula de acordo coletivo, fruto da luta dos sindicatos dos eletricitários que hoje compõem a Intercel. Nada do que temos na Fundação foi concedido: tudo foi conquistado. E entre essas conquistas, uma das mais importantes é justamente a que exercemos no dia 17 — o direito de eleger, pelo voto direto, quem administra o nosso patrimônio, os nossos planos de saúde e as nossas aposentadorias.

Esse direito não é natural nem permanente. Em muitas entidades do país, os dirigentes são indicados, não eleitos. A eleição direta se fortalece, sobretudo, quando os celesquianos exercem o direito de votar. Uma eleição com baixo comparecimento impacta negativamente a representatividade dos eleitos e abre margem para que se defenda a indicação política para esses espaços. Apesar do famoso canto da sereia das indicações de “profissionais de mercado”, a realidade costuma ser mais dura: indicações dessa natureza acabam significando a escolha de amigos ou de políticos, vindos de quem ocupa o governo do Estado — seja qual for o governo, seja qual for o parti-

do. E na Celos esse impacto pode ser ainda maior, porque a Fundação não está sujeita às vedações específicas da Lei das Estatais quanto a indicações políticas. A diferença é simples e é enorme: um dirigente indicado responde a quem o indicou; um dirigente eleito responde a quem o elegeu.

Por isso o comparecimento importa tanto quanto o resultado. Cada voto depositado no dia 17 é, antes de tudo, a reafirmação de que esse espaço é nosso e continuará sendo. Votar é a forma mais efetiva de defender o direito de votar.

Temos também um caminho a preservar. A Celos encerrou o triênio 2023–2025 com R\$ 5 bilhões em patrimônio e rentabilidade acima da meta atuarial nos planos, com o orçamento administrativo corrigido apenas pela inflação. Na saúde, a Fundação foi reconhecida pelo quarto ano consecutivo entre as melhores autogestões do país, cresceu em mais de duzentos prestadores credenciados e ampliou a Clínica APS. Esses resultados não são obra de ninguém isoladamente: são fruto de gestão coletiva, de continuidade e do trabalho dos empregados da Fundação.

É exatamente por serem frutos de gestão coletiva que peço atenção especial à Diretoria de Seguridade. Na Celos, a rentabilidade do patrimônio é responsabilidade da Diretoria Administrativo-Financeira, e o passivo atuarial

— as obrigações dos planos — é responsabilidade da Diretoria de Seguridade. São duas faces da mesma moeda: rentabilidade só significa alguma coisa quando medida contra o compromisso que ela precisa cobrir. As duas diretorias decidem juntas sobre custeio, reservas e sustentabilidade dos planos. O equilíbrio atuarial não se constrói metade de cada vez. É esse o sentido de defendermos duas diretorias e uma só gestão — e é por isso que o voto em Vitor Lopes Guimarães para a Diretoria de Seguridade é tão importante.

As candidaturas apoiadas pela Intercel e pela Associação dos Aposentados e Pensionistas da Celesc (APCelelesc) são unificadas justamente por essa razão: as duas entidades representam, juntas, ativos e assistidos, e a chapa foi construída para atuar em conjunto. Peço o voto para a Diretoria Administrativo-Financeira, para Vitor Lopes Guimarães na Diretoria de Seguridade e para as duas chapas do Conselho Fiscal — Douglas Dutra e Aurélio Ramos, Amílca Colombo e Dirceu Simas.

A proximidade das eleições majoritárias põe novamente a Celesc no holofote da privatização e, com ela, tudo o que construímos na Fundação. Defender a empresa pública e fortalecer a Celos são a mesma luta, e ela começa com o voto de todos e todas, no dia 17.

Celesc Pública, Celos Forte.

Sinergia sedia lançamento de livro de diálogos feministas

Tradução Comentada de Kate Chopin será lançado no dia 25 de setembro na capital



O Sinergia sediará no dia 25 de setembro o lançamento do livro 'Tradução Comentada de Kate Chopin: tradução

como promoção de diálogos feministas transnacionais, de Paola Motosi'.

O livro é uma tradução como promoção de diálogos feministas transnacionais apresenta a tradução e análise de cinco contos da autora estadunidense Kate Chopin (1850–1905): A história de uma hora, Um cigarro egípcio, Dois retratos, A águia branca e Juanita. A obra ainda se dedica à biografia da escritora, precursora da literatura feminista em seu país, debruçando-se sobre o processo de censura e retaliação que manteve grande parte de sua obra inacessível por quase um século. Nesse contexto, o presente livro tece reflexões acerca da importância de trazer à luz o protagonismo de mulheres na narrativa histórica, recuperando as vozes silenciadas pela hegemonia masculina ocidental.

Kate Chopin, uma mulher à frente de seu tempo, produziu, ainda no século XIX, uma literatura de vanguarda na qual rompia com tabus e convenções, desvelando as existências de mulheres invisibilizadas por uma sociedade extremamente repressora e normativa. Suas personagens, subversivas em suas essências, representavam prostitutas, deficientes, andarilhas e lésbicas, sempre apresentadas numa perspectiva crítica e subjetiva.

Nesse sentido, as protagonistas de Chopin ainda dialogam com os debates feministas atuais, que questionam papéis de gênero e dinâmicas opressoras colonialistas e patriarcais. Dessa forma, o presente estudo busca resgatar os textos da segunda fase da escrita de Chopin e colocá-los em circulação por meio de um projeto

de tradução engajado, que intenciona a promoção de diálogos feministas plurais, para além de concepções universalizantes sobre as mulheres. Assim, as ideias aqui tecidas, além de objetivarem a promoção da contística de Chopin, também se apresentam como uma recriação dessa contística, valorizando o deslocamento presente no fazer tradutório situado e na produção de saberes feministas transnacionais.

O lançamento será um momento de encontro, conversa e celebração da construção de saberes feministas.

Serviço:

Quando: Dia 25 de setembro, 18h30

Onde: Auditório do Sinergia, Rua Lacerda Coutinho, 149 – Centro, Florianópolis

Entrada gratuita

SÁBADO CULTURAL

Quarta temporada do Sábado Cultural promove oficinas gratuitas na capital

Projeto com atividades gratuitas aos sábados na Fundação Cultural Badesc segue até 14 de novembro

Um dos espaços de referência para a arte contemporânea em Santa Catarina, está promovendo a quarta temporada do projeto Sábado Cultural. Até o dia 14 de novembro, o público poderá visitar as exposições em cartaz e participar de oficinas gratuitas aos sábados, das 10h às 16h, na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis.

Com propostas que aproximam o público de diferentes linguagens artísticas, as oficinas do Sábado Cultural contemplam práticas como desenho, bordado, colagem, cerâmica e fotografia. As oficinas têm duração de duas horas, das 13h30 às 15h30. A primeira atividade da temporada foi a oficina "Cartografando uma casa de sonhos", ministrada pela artista Luanda de Oliveira.

A programação do Sábado Cultural terá ainda em setembro, no dia 12, a oficina "Mini Livro dos Mundos Extraordinários", com Pati Peccin e no dia 19, Denilson Antonio ministra a oficina "Confecção de Máscaras de Papietagem". Em outubro, no dia 3, Murilo Leal ministra a oficina "Quando a forma acontece: Práticas de escultura em argila", no dia 10, Mila Kichalowski coordena a oficina "A fotografia como memória familiar", e no dia 24, acontece a oficina "Criando Tirinhas em Quadrinhos", para

crianças de 10 a 16 anos, com Denilson Antonio. Em novembro, no dia 7, Victoria Beatriz vai ministrar a oficina "Impressões Botânicas: Azulejos em Cerâmica". A programação do projeto segue até 14 de novembro e no @fundacaoculturalbadesc é possível acompanhar todas as informações.

Além das atividades educativas, a Fundação Cultural Badesc, localizada na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis, está com quatro exposições em cartaz: "O Cordão e Pedúnculo" de Maria Luiza Mazzetto, no Espaço Fernando Beck, "outros tipos de palavras" de Guilherme Bruschi, no Espaço Paulo Gaiad, "Ressonâncias do Gesto" de Lena Peixer, no Espaço Lena Peixer e "O Jardim também sonha", de Clara Fernandes, no Espaço Jardim.

A entrada é gratuita e a visitação pode ser feita de segunda a sexta-feira, das 13h às 19h e aos sábados, das 10h às 16h.

Crédito: Ana Elizabete Nunis Osório



OCUPAÇÃO CULTURAL

Mais uma edição da Ocupação Cultural Trintão ocorre neste sábado

Comunidade leva cultura para defender área pública ameaçada

Uma área pública à beira-mar, que já foi um dos principais points da juventude nas décadas de 1970 e 1980, vem sendo cobijada pela construção civil. É o bolsão público de estacionamento na Praia da Saudade, em Coqueiros, na capital.

Diante das ameaças e do "coincidente" estado de abandono pelo poder público da área, moradores do bairro promoveram, em 2024, uma "procissão" com velas cobrando a retomada da iluminação pública no espaço. A partir da procissão, surgiu entre os moradores a ideia de ocupar o espaço com cultura, arte e lazer. A cada três meses, uma nova edição da Ocupação Cultural Trintão ocorre no espaço, na Av. Desembargador Pedro Silva.

Neste sábado, dia 12, as atividades serão realizadas das 15h às 18h. Na programação, apresentações de capoeira, música, dança e tecido acrobático. Para as crianças, haverá cama elástica. A organização do evento pede que a comunidade leve 1kg de alimento não perecível, que será doado ao Projeto Cevahumus - Família Saudável, que atua com jovens em situação de vulnerabilidade social na região continental.

